

CÍRCULO VICIOSO DA POBREZA: DAR SEMPRE MAIS A QUEM JÁ TEM

O Sr. **JESUALDO CAVALCANTI** (PFL-PI) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a respeito da projetada instalação de uma refinaria de petróleo no Nordeste, registro, com entusiasmo, apelo formulado pela Câmara Municipal de Teresina, a requerimento do Vereador Carlos Lobo, para que essa nova unidade da Petrobrás seja localizada em Luís Correia, no litoral do Piauí, “levando-se em alta conta a posição privilegiada daquele porto, ponto intermediário entre as maiores reservas e campos de produção petrolífera da região Norte/Nordeste”. Essa decisão, uma vez adotada pelo Presidente Sarney, “seria uma forma de o Governo Federal resgatar o seu débito para com o Piauí, no que diz respeito ao assentamento de indústrias”.

Em verdade, o Piauí tem sido o filho enjeitado deste País. Sempre foi, para revolta nossa, o grande marginalizado na definição de programas e projetos governamentais, pois só se lhe têm reservado as sobras. É fácil constatar: trata-se do único Estado nordestino não contemplado com qualquer programa especial ou pólo de desenvolvimento incentivado com recursos federais, apesar de suas reconhecidas potencialidades – terras férteis, o maior lençol freático do Nordeste, o rio Parnaíba, o babaçu, a carnaúba etc.

Imagino o que dirão os tecnocratas: o Piauí não oferece condições técnicas para a localização da refinaria. E assim, dando-se sempre mais a quem já tem e não se fazendo agora porque não se fez antes, concentram-se os empreendimentos do governo e da iniciativa privada e se alimenta o círculo vicioso da pobreza.

Sempre tem sido assim.

Lembro-me bem da luta pela construção da hidrelétrica de Boa Esperança, no rio Parnaíba, quando o povo piauiense se mobilizou para dobrar a insensibilidade dos tecnocratas. Argumentavam eles, à frente o todo-poderoso Celso Furtado, que a obra seria um desperdício de dinheiro, pois o Piauí e o Maranhão não tinham condições de consumir a energia produzida pela usina.

Pois bem, a hidrelétrica está em pleno funcionamento e, no entanto, o Nordeste, hoje submetido a cruel racionamento de energia, grita contra o desemprego provocado pela redução de suas atividades produtivas.

Se o Presidente Castello Branco tivesse dado ouvido aos tecnocratas, não teríamos Boa Esperança e o racionamento seria ainda maior.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, este país, para democratizar-se, precisa desconcentrar em todos os aspectos: políticos, econômicos, sociais e, acima de tudo, inter e intra-regionais.

A ninguém é dado desconhecer que, se Nordeste é sinônimo de atraso, há vários nordestes dentro do Nordeste. E o Piauí é um deles, não por culpa do homem ou da natureza, mas da política concentradora até aqui executada pelo Governo Federal, que privilegia os grandes Estados, nordestinos ou não. Isto explica muito bem por que o vitorioso João Alves, do pequenino Sergipe, perdeu o Ministério do Interior para o derrotado PFL do portentoso Pernambucano.

Se levarmos em conta que o PMDB de São Paulo acaba de impedir a nomeação do cearense Tasso Jereissati, embora peemedebista, para o Ministério da Fazenda, temos de convir que o modelo concentrador, escorado no autoritarismo, não tem fronteiras: invade também os partidos, de forma injusta, atrevida e arrogante.

Repugna-nos a condição de brasileiros de segunda classe. É preciso que o Governo Federal elabore e execute o programa de desenvolvimento integrado do Vale do Parnaíba, a cargo de órgão próprio a ser criado, nele aplicando um por cento da receita tributária da União, a partir do exercício financeiro de 1988, conforme proposta que apresentei à Assembléia Nacional Constituinte.

É o mínimo que pode exigir um povo secularmente excluído do direito de progredir.

Muito obrigado.

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti na Câmara dos Deputados em 05.05.87.)